

LUZ, CÂMERA, REVELAÇÃO

A luminosidade natural é crucial para a saúde, bem-estar e meio ambiente. Contribui à eficiência energética ao reduzir a necessidade de iluminação artificial e à sustentabilidade ao minimizar a emissão de contaminantes. Ecoando nesta perspectiva, o primeiro artigo desta edição, referenda o tema da poluição luminosa e o uso de técnicas para mitigar os efeitos da saturação. Nesta mesma linha, a gamificação fotográfica que altera as imagens, acelerando-as nas suas performances e modos de consumo na atualidade, delega à estrutura rizomática a fruidez de sua interação. Entre o real e o virtual formula-se a hipótese que a dinâmica própria dos aparelhos que materializam a imagem técnica nas redes, tira dela o caráter formal de linguagem e lhe atribui a função de imagem-fluída no âmbito da produção e recepção da informação e comunicação.

Se bem que o consumismo seja a tendência a adquirir, gastar e consumir bens e serviços de maneira excessiva e desnecessária, frequentemente impulsionada por fatores sociais e econômicos, o minimalismo surge como um estilo de vida que caracteriza a pós-modernidade exaltada nas obras de Lipovetsky e Zygmunt Bauman, entre outros. Opção de vida para seres humanos que procuram liberdade e equilíbrio nos próprios comportamentos, questionando-se hábitos e consumo e efeitos ambientais causados no planeta. Embora, «Ideologia política e econômica do crime» seja uma proposta sintomática ao artigo anterior, cabe ao *serial-killer* o protagonismo capital no meio audiovisual que sofre de certos mal-estares na cultura atual.

«Big data no design» contribui para reforçar o papel da tecnologia que influencia no processo criativo, alterando o modelo tradicional de produção ligado à estratégia de mídia na montagem de uma campanha publicitária ou de marketing. Usando modelos metodológicos relevantes, como McKinsey & Company e The Nielsen Company, e apontando-se para a função estratégica do designer.

Para fechar a sequência, um artigo que atinge a identidade brasileira por meio do poder das imagens. Baseado nas teorias de Hans Belting, historiador da arte alemã, reconhecido especialista acerca das teorias das imagens e da arte contemporânea, analisam-se as obras de Hans Staden na releitura feita por Théodore de Bry. Entretanto, a obra de Victor Meirelles e François Ambroise Gilbert reforçam o olhar e o juízo estético colonial, determinante na produção do imaginário e da identidade brasileira.